

Discurso Reitor [01.03.2025]

As minhas primeiras palavras vão para o nosso laureado deste ano, Herman José, Prémio Universidade de Coimbra 2025, a quem quero prestar a minha homenagem e endereçar os meus sinceros parabéns.

Sem querer repetir o que já foi dito pelo Prof. Doutor Manuel Portela, a quem a agradeço o facto de ter aceitado ser o apresentante do nosso premiado, e tê-lo feito com o brilhantismo a que já nos habituou, não posso deixar de sublinhar muito brevemente alguns aspetos que pesaram na escolha do júri.

Herman José é, indiscutivelmente, o humorista mais consagrado do Portugal democrático. Aliás, a celebração dos seus 50 anos de carreira no ano transato, coincidiram precisamente com os 50 anos de celebração da revolução dos cravos. Homem culto, inteligente e sensível, Herman José junta-se, assim, à lista de figuras ímpares que a UC vem reconhecendo anualmente ao longo de mais de duas décadas.

Criando personagens sem fim, Herman José conseguiu sempre, ao longo da nossa vivência democrática, ir brincando com as nossas virtudes e os nossos defeitos. Fê-lo sempre sem necessitar de cair na vulgaridade que caracteriza o humor fácil. O humor cultivado pelo nosso premiado soube sempre desenvolver zonas de interface entre aquilo que era dito e o que não era dito. Além disso, fomos vendo ao longo da sua carreira uma capacidade única para associar a sua vertente humorística à de cantor, músico e apresentador de programas televisivos. Na sua própria fina ironia, temos hoje aqui connosco o “verdadeiro artista de rádio, TV, disco, e cassete pirata”.

O que Herman José deu à nação supera em muito aquilo que o cidadão comum consegue dar. O humor gera sensações positivas. O humor ameniza as agruras da vida. O humor é promotor da saúde mental. No entanto, nunca nos esqueçamos que ser humorista é uma atividade de risco. Há muita gente a levar-se demasiado a sério. Seria bom que todos fôssemos capazes de não nos levarmos assim tanto a sério. Quando nos levamos muito a sério (e tendencialmente apenas a nós mesmos), tornamo-nos intolerantes e incapazes de ouvir a opinião dos outros.

Creio estar a ser justo se disser que o percurso de vida do nosso premiado é uma fonte de inspiração para todos nós e para as gerações futuras.

Gostaria ainda de deixar uma nota de agradecimento às individualidades que integraram o Júri de Seleção do Prémio UC 2025 e ao Alto Patrocínio da Fundação Santander Portugal.

Naquilo que se vai tornando um hábito saudável, aproveitamos este dia festivo para, ao abrigo do Regulamento nº 925/2022, entregar a Medalha e o correspondente Diploma às seguintes figuras da nossa comunidade académica:

Faculdade de Letras

Professor Catedrático Emérito Lúcio José Sobral da Cunha

Professora Catedrática Emérita Maria de Fátima de Sousa e Silva

Professora Catedrática Emérita Maria Luísa Portocarrero Ferreira da Silva

Faculdade de Ciências e Tecnologia

Professor Catedrático Emérito António Costa Dias de Figueiredo

Professora Catedrática Emérita Bernardete Martins Ribeiro

Professor Catedrático Emérito Carlos Manuel Baptista Fiolhais

Professor Catedrático Emérito Christopher Michael Ashton Brett

Professor Catedrático Emérito Domingos Xavier Filomeno Carlos Viegas

Professor Catedrático Emérito José Nuno Pires Dias Urbano

Professora Catedrática Emérita Maria Teresa Freire Vieira

Faculdade de Economia

Professor Catedrático Emérito Carlos José Cândido Guerreiro Fortuna

Permitam-me também que, no início desta minha intervenção, envie uma saudação especial aos 244 novos doutores que, no ano de 2024, alcançaram na UC o mais elevado grau académico. A todos, sem exceção, desejo que a formação avançada proporcionada permita alcançar os percursos de vida que terão certamente idealizado. O vosso sucesso é o nosso sucesso.

Saúdo igualmente os 62 colegas da nossa comunidade académica que se jubilaram ou aposentaram em 2024. Quaisquer elogios serão manifestamente insuficientes para exprimir a nossa gratidão por uma vida de dedicação a esta instituição.

Para todos os que, em 2024, interromperam a sua ligação laboral ou académica com a UC, nunca será demais lembrar o nosso lema: “uma vez UC, para sempre UC”.

Minhas Senhoras e meus Senhores

O ano de 2025 ficará marcado pelo cruzamento de efemérides de grande relevância histórica e cultural - para a UC, para o país e para a Lusofonia. Para além da continuidade das celebrações dos 500 anos do nascimento de Luís de Camões (iniciadas em Coimbra a 10 de junho de 2024 e que se prolongarão até 10 de junho de 2026), assinalam-se os 700 anos da morte de D. Dinis e os 735 anos da fundação da primeira universidade portuguesa pelo mesmo soberano. A cerimónia que hoje tem lugar, no Dia da Universidade, marca o arranque formal destas comemorações especialmente ligadas à história da instituição, reafirmando o compromisso da UC com a valorização do seu legado.

2025 é igualmente um ano de grande significado para Angola, Moçambique, Cabo Verde, e São Tomé e Príncipe, que celebram 50 anos de independência. Meio século depois, estes países afirmam-se de forma crescente no panorama cultural e académico da lusofonia, promovendo uma mundividência própria e enriquecendo a diversidade da língua portuguesa. A Universidade de Coimbra, que ao longo dos séculos acolheu estudantes destes países e tem sido um centro de reflexão sobre a história e o futuro da Lusofonia, associa-se a estas celebrações, reforçando os laços que unem os povos de língua portuguesa e sublinhando a importância da educação e da cultura como pilares fundamentais de um futuro partilhado.

Este mesmo espírito reflete-se ainda sobre a celebração do centenário do nascimento de Carlos Paredes, cujo génio musical elevou a guitarra portuguesa a referência artística universal. A Universidade de Coimbra, juntamente com a Associação Académica de Coimbra, o Município de Coimbra e outros parceiros, associa-se a esta homenagem num amplo programa (de que pode destacar-se o ciclo “100Paredes”), reforçando o seu compromisso com a cultura e a memória coletiva.

Ao longo destes 735 anos de existência, a nossa instituição esteve sujeita a múltiplas contrariedades. Quem nos antecedeu soube sempre ultrapassar essas dificuldades, independentemente da sua origem, intensidade ou gravidade. Não é justo nem intelectualmente aceitável comparar o incomparável. O que é justo e intelectualmente acertado é reconhecer que, em mais de sete séculos de história, a UC sempre superou os problemas com que foi confrontada. E sempre superou com distinção, saindo mais forte e pujante. É um legado de grande responsabilidade, mas é nosso. Não me atrevo por isso a dizer que a esquizofrenia geopolítica em que vivemos será a mais complexa que a UC alguma vez vivenciou. Ainda assim, vivemos momentos extremamente complicados, muito distantes daquilo que se poderia considerar uma existência normal. É muito duro ver os Direitos Humanos e o Direito Internacional serem tão maltratados. E é particularmente penoso estar a assistir a este espetáculo degradante em países cujos regimes se dizem democráticos. Alguém me comentava recentemente que estranhava a minha perplexidade para com os dias que se vivem. Na opinião dessa pessoa, sempre foi assim que as coisas aconteceram, só que era por debaixo da mesa, enquanto agora é mesmo por cima da mesa e às claras.

Sinceramente, não sei se é por baixo da mesa, por cima da mesa, ao lado mesa, ou sequer se existe mesa à volta da qual o diálogo possa existir. O que sei é que estamos a ir no caminho errado. Andamos de negação em negação, até ao dia em que nem a negação nos aliviará a alma.

O primado do capital sobre os valores humanistas nunca foram a matriz da UC. E nunca o deverão ser, porque essa não é a identidade UC.

Minhas Senhoras e meus Senhores

Porque hoje é dia de celebração, e não obstante haver múltiplos aspetos que mereceriam o meu comentário, como acontece com o emprego científico ou a alteração do Regime Jurídico das Instituições de Ensino Superior (RJIES), foi meu entendimento que este não era nem o local nem o momento para o fazer.

Por isso mesmo, focando-me apenas no plano interno, creio ser apropriado nomear uns quantos temas que nos permitem perceber que estamos no rumo certo.

Temos feito um esforço enorme para que as minhas palavras no sentido de colocar a centralidade nas pessoas não seja apenas um artifício de retórica.

Se olharmos à componente relacionada com a evolução na carreira, atentemos aos seguintes números, todos relativo aos últimos 3 anos (2022-2024):

Corpo docente: 323 lugares abertos: 27 catedráticos; 200 Associados (191 de promoção interna), e 97 Auxiliares.

Investigadores: 184 lugares abertos: 45 Investigadores de carreira e 139 DL57.

Corpo Técnico: 472 lugares abertos: 111 posições por tempo indeterminado e 361 a termo certo ou incerto.

No total estamos a falar de 979 lugares em apenas três anos (média de 326 por ano). Nas últimas décadas nunca vimos nada semelhante. Fomos o mais longe que pudemos ir, nunca desequilibrando as contas ou comprometendo o futuro da UC. E iremos obviamente continuar este processo de valorização e rejuvenescimento.

Porque são as pessoas que estão na fila da frente para o sucesso da UC, é a elas que devemos estar profundamente agradecidos. Porque isso tem de ser reconhecido, espero que também seja reconhecido o esforço que temos feito ao longo dos últimos anos para criar mais e melhores condições de trabalho. Já nem me refiro à criação da Comissão de Trabalhadores ou ao novo fôlego da Casa do Pessoal, mas a medidas muito concretas, entre as quais me permito enumerar algumas: flexibilização dos horários, dispensa no dia de aniversário, mobilidade intercarreiras, pausa mais ativa, desporto UC, Somos UC, Upgrade UC Team, Wellbeing@UC, e, já este mês, o lançamento do programa UC +Vida, que pretende consolidar e desenvolver as muitas medidas já tomadas por forma a obter a certificação da Universidade de Coimbra de acordo com o normativo relativo ao Bem Estar Organizacional e à Conciliação da Vida Familiar e Profissional.

No plano financeiro, se nos focarmos naquilo que é realmente estratégico (Projetos e Atividades), verificamos que em 2018 o financiamento plurianual que a UC tinha em carteira rondava os 180 M€, sendo que, no final de 2022, já íamos nos 300 M€, no final de 2023 nos 360 M€ e, no final de 2024, atingimos os 450 M€.

Se, alternativamente, nos quisermos focar na receita anual obtida para Atividades, Projetos, e Infraestruturas, passámos de 33,4 M€ em 2018 para cerca 107 M€ em 2024 (dados provisórios antes de fecho de contas), correspondendo a um fator multiplicativo superior a 3, tendo este valor superado pela primeira vez em 2024 a dotação de Orçamento de Estado.

Quando no final de 2024 foi tornada pública a listagem das 1000 maiores empresas da Região Centro (relativo ao exercício de 2023), escrevi: “Caso a UC fosse equiparada a uma empresa, não sei onde ficaria posicionada na lista das 1000 maiores empresas da Região Centro, mas suspeito que não passaria nenhuma vergonha”. Feito o exercício de posicionar a UC nessa lista, como se de uma empresa se tratasse, embora por força da nossa natureza não determos um volume de negócios excecional (vendas e prestação de serviços), concluímos que somos o segundo maior empregador da Região Centro, e que ocuparíamos o terceiro lugar no Valor Acrescentado Bruto gerado, ou seja, o nosso contributo para o PIB, e que o nosso Resultado Líquido fecharia o Top10.

No âmbito do financiamento competitivo apenas focado na investigação, e tendo somente o quadro europeu como referência [FP7 (2007-2013), Horizonte 2020 (2014-2020), e Horizonte Europa (2021-2027)], concluídos apenas os primeiros quatro (dos sete) anos do atual programa, o Horizonte Europa, a Universidade de Coimbra já angariou 62,3 M€, ultrapassando já em mais de 50% a totalidade do que conseguiu nos sete anos do Horizonte 2020, tendo pulverizado por completo os valores do FP7. Hoje, para além de todas as Unidades Orgânicas terem projetos europeus em curso, já somos frequentemente convidados para integrar e até liderar consórcios (lideramos 16).

Não posso deixar de fazer um ponto da situação sobre o PRR. A Universidade de Coimbra, entre Programas Impulso, Residências e Agendas Mobilizadoras, conseguiu angariar um valor não muito distante dos 100 M€. Os programas Impulso estão com execuções acima dos 90%, com exceção do que resultou do recente reforço nesta linha de financiamento. Nas Agendas Mobilizadoras a nossa execução ronda os 66%, colocando-nos no pelotão da frente deste estruturante programa nacional. Apenas nas residências a execução é menor, pela simples razão de que, até ao final do ano transato, estivemos na fase de projetos, licenciamentos e adjudicações. Neste momento, as residências da Alegria, Combatentes e Monumentais estão já em obra. As obras na

residência Luís de Camões irão ter início dentro de algumas (poucas) semanas. Estamos confiantes de que iremos concluir todos estes processos em tempo útil.

É do conhecimento geral o enorme investimento que a UC está a fazer na requalificação do seu património edificado. São dezenas os processos de obra em execução (ou já executados).

Seria por isso fastidioso enumerar todas elas (ou até mesmo parte delas), pelo que deixo apenas uma ideia da dimensão do que estamos a falar: só no UC Biomed, Paço das Escolas, Residências, e Biblioteca da Faculdade de Direito, estamos a falar de valores na ordem dos 80 M€. E desta fatura, nada transitará para quem me suceder. O UC Biomed estará em funcionamento no segundo semestre deste ano; a requalificação exterior do Paço das Escolas estará concluída no final do corrente ano civil; as Residências estarão concluídas até junho de 2026 (no máximo); e apenas a Biblioteca da Faculdade de Direito ultrapassará o meu mandato, mas o dinheiro para a construir já se encontra cativo e em nossa posse.

Não posso terminar esta referência ao edificado, sem anunciar que o Plano de Gestão do Património da UC, que nunca existiu, estará concluído até ao Verão. Aliás, a probabilidade de introduzirmos práticas de manutenção no Paço das Escolas, antes mesmo de terminar toda a requalificação em curso (externa e interna), é bastante elevada. A UC não pode deixar de investir na manutenção do seu património e tem de o fazer faseadamente e com critério.

Minhas Senhoras e meus Senhores

Faz agora exatamente dois anos, estava eu no primeiro dia do meu segundo mandato de Reitor, quando nesta mesma sala anunciei, e passo a citar, “a entrada em força da UC na economia azul é hoje uma realidade”. Referia-me, naturalmente, à inauguração do Campus da Universidade de Coimbra na Figueira da Foz. Como sempre acontece quando saímos da nossa zona de conforto, houve (e há) quem tenha apoiado a decisão, e também houve (e há) quem se tenha mostrado contra ou até frontalmente contra a decisão. Curiosamente, o principal argumento de quem não gostou da ideia foi dizer que já houve quem tenha tentado fazer o mesmo e resultou mal. Deduz-se, portanto, que o desafio é grande e que se fosse fácil, a UC nem teria espaço para ter feito o que fez. Não posso de forma alguma alinhar com esse argumento!

Para mim era (e continua a ser) muito claro que este constituía um movimento absolutamente decisivo para o futuro da UC a 20 ou 30 anos. O facto de outros não terem tido o sucesso esperado, deve ser visto pela positiva, sendo certo que quem usa esse argumento está a comparar a Universidade de Coimbra com instituições que, com todo o respeito que me mereçam, não são comparáveis connosco sob nenhuma perspetiva.

Dois anos volvidos e o balanço é muito positivo. Claro que começar do zero exige paciência e muita resiliência. Mas o certo é que neste ano letivo, já lá estão a funcionar três cursos referentes de grau e outros tantos estão prontos a ser submetidos à A3ES. Os nossos estudantes no Campus da UC na Figueira da Foz estão satisfeitos com aquilo que nós lhes estamos a oferecer. E a operação é muito complexa, porque envolve muita logística (salas de aula, laboratórios, horários, serviço docente, alimentação, alojamento, etc.). A criação das infraestruturas para a componente do ensino está a decorrer a bom ritmo. Iremos em breve dar início à segunda fase da requalificação das instalações laboratoriais para a componente pedagógica. Assinámos um segundo Protocolo com a Câmara Municipal da Figueira da Foz para expandirmos as instalações na Quinta das Olaias, projeto que contamos ter concluído até ao início do ano letivo de 2026/2027. O início desse ano letivo será o último em que serei o Reitor da UC. Portanto, nessa altura, teremos duplicado a oferta educativa, e teremos instalações capazes de responder às necessidades. No entanto, existe já um plano de contratação de docentes para se fixarem no Campus da UC na Figueira da Foz. A correr normalmente, teremos então uma massa crítica relevante para colher os frutos deste investimento.

Acontece que o Campus da UC na Figueira da Foz nunca foi pensado apenas para dar umas aulas. O pilar do ensino teve de ser trabalhado com sentido estratégico e encontra-se no caminho da sua consolidação. A investigação e a inovação estiveram sempre no horizonte. Por isso mesmo, temos vindo a trabalhar para poder também dar passos seguros nesses domínios. Aquilo que poderemos considerar como sendo a Fase 1 das futuras instalações do nosso edifício de investigação (o UC Blue), terá início lá para o final do ano, sendo previsível que algures em 2026 esteja já em funcionamento. Esta infraestrutura irá ser essencial para avançarmos com os nossos projetos na área do mar e alterações climáticas, essencial também para a formação avançada (mestrados e doutoramentos), e igualmente para a prestação de serviços especializados.

No entanto, foi já lançada a primeira pedra para a construção do primeiro edifício do Seapower, único Centro de Tecnologia e Inovação (CTI) exclusivamente ligado à economia azul, que teve a UC na sua origem e que irá ser absolutamente fundamental para a área transferência do conhecimento.

A tudo isto soma-se a presença efetiva da Universidade de Coimbra na Incubadora de Mar & Indústria da Figueira da Foz, peça muito relevante na estratégia da UC para o território.

Porque as coisas têm de ser pensadas e articuladas para se atingirem os resultados pretendidos, tenho o grato prazer de informar que conseguimos trazer os Jogos Mundiais Universitários de Desportos de Praia para a UC, evento estimado para o Verão de 2026, a ter lugar precisamente no Campus da UC na Figueira da Foz. Contamos com a parceria da Federação Académica do Desporto Universitário (FADU), a Associação Académica de Coimbra, e a Câmara Municipal da Figueira da Foz. Em articulação com a cidade, iremos colocar o nosso Campus como ponto focal nacional dos desportos de praia. A juntar àquilo que a Figueira da Foz já oferece neste domínio, pretendemos que a componente de desporto universitário venha também a fazer parte dessa oferta.

E porque tudo isto tem já uma dimensão que ultrapassa em muito uma mera fase de instalação, entendi ser o momento de nomear um Diretor para o Campus da Universidade de Coimbra na Figueira da Foz. Convidei para o cargo a pessoa que tem vindo a coordenar a oferta pedagógica do Campus, o Prof. Doutor Miguel Pardal, Professor Catedrático e atual Diretor do Departamento de Ciências da Vida da FCTUC, que aceitou o desafio que lhe lancei. Em estreita articulação comigo e contando com o apoio da restante equipa reitoral, será ele o responsável pela integração de todos os pilares de missão que irão dar ao Campus uma consistência estratégica absolutamente necessária para o êxito deste megaprojeto.

Minhas senhoras e meus senhores

O Decreto-Lei n.º 83/2024, de 31 de outubro, procedeu à integração da Escola Superior de Enfermagem de Coimbra na Universidade de Coimbra.

Por força do disposto no n.º 2 do artigo 13.º, este processo de integração considera-se concluído no dia da tomada de posse do novo Diretor da Unidade Orgânica, a qual, ante o disposto no n.º 1 do artigo 9.º, deverá ocorrer até 01 de janeiro de 2026.

A integração da Escola Superior de Enfermagem de Coimbra na Universidade de Coimbra é uma ambição antiga, com pelo menos duas décadas. Devo dizer que foi um processo muito longo e bastante duro. Para que se perceba, enquanto Reitor da UC, a primeira tentativa esbarrou na intransigência da tutela instigada pela ingerência de terceiros. Perante tal cenário, decidimos avançar para a criação de um curso de Doutoramento em Enfermagem em associação com a Escola Superior de Enfermagem de Coimbra, que já vai na sua terceira edição e cuja procura tem superado a oferta. Tem sido uma experiência muito positiva e que aproximou muito as duas Instituições.

Entretanto, houve mudança de Governo, e a nova Ministra, embora favorável à integração, entendeu que ela fazia mais sentido se fosse feita em conjunto com o avanço simultâneo de processos similares em Lisboa e no Porto. O nosso processo estava já instruído (e maduro), mas tivemos de esperar pela instrução dos processos por parte das nossas congéneres. Com todo este atraso, acabou por ser o atual Ministro da Educação, Ciência e Inovação, Prof. Doutor Fernando Alexandre, quem terminou o processo, tendo o Decreto-Lei da integração sido publicado no dia 05 de novembro de 2024.

Uma vez consumada a decisão ministerial, em Coimbra, as duas Instituições criaram grupos de trabalho sectoriais e o processo de integração encontra-se em curso.

No próximo ano letivo, a Escola Superior de Enfermagem terá já a sua componente letiva integrada na oferta da Universidade de Coimbra. E a integração completa, nomeadamente a administrativa e financeira, deverá ter lugar até ao final do corrente ano civil. A 01 de janeiro de 2026, a Escola Superior de Enfermagem será então a mais recente Unidade Orgânica da Universidade de Coimbra.

Quero aproveitar este momento para agradecer a toda a comunidade académica da Escola Superior de Enfermagem de Coimbra e da Universidade de Coimbra, todo o trabalho que tem vindo a ser desenvolvido para que a integração seja tão suave e natural quanto possível. Não posso deixar de elogiar o comportamento sempre diligente e profissional do Senhor Presidente da Escola Superior de Enfermagem de Coimbra, Prof.

Doutor António Fernando Amaral, e do Conselho Geral, na pessoa da sua Presidente, a Prof. Doutora Catarina Resende de Oliveira.

Ainda a este propósito queria deixar aqui uma mensagem especial para a comunidade académica da Escola Superior de Enfermagem de Coimbra: a vossa integração na UC é muito desejada, iremos proporcionar o melhor acolhimento possível e tentaremos até ao limite das nossas capacidades promover a paz social. Iremos garantir todos os direitos adquiridos e preservar os percursos académicos dos estudantes. Não duvidem de que juntos seremos mais fortes!

Minhas Senhoras e meus Senhores

A Universidade de Coimbra está bem consciente do papel central que assume na dinamização cultural da Região Centro, estando, portanto, empenhada em promover a convergência entre criatividade, tecnologia e inovação social. É neste contexto que se insere o conceito de *Hub Cultural*, um conceito estratégico que reforça a centralidade artística da UC e potencia o seu impacto nacional e internacional. O *Hub Cultural* pretende intensificar as valências do Colégio das Artes, que está integrado na Rede Portuguesa de Arte Contemporânea, e do Teatro Académico de Gil Vicente (TAGV), credenciado na Rede de Teatros e Cineteatros Portugueses, consolidando a UC como referência na produção artística, na formação de públicos e na investigação aplicada às Artes. É também à luz desse conceito agregador que está a ser pensada a requalificação dos Jardins da Associação Académica de Coimbra e dos edifícios que os ladeiam, sendo esperada para breve a apresentação do projeto para essa zona, que está a ser desenvolvido pelo Arq. Gonçalo Byrne.

Alinhado com a Estratégia Regional de Especialização Inteligente (RIS3 Centro 21-2027), o *Hub Cultural* visa fortalecer as indústrias criativas, impulsionar o turismo patrimonial e fomentar a aplicação prática do conhecimento, numa estratégia que assenta em quatro eixos fundamentais: **inovação cultural e impacto económico**, incentivando o empreendedorismo criativo e a aplicação de novas tecnologias às artes e ao património; **colaboração europeia e competitividade**, promovendo redes de inovação e intercâmbio cultural; **sustentabilidade e inclusão social**, garantindo acessibilidade e práticas ambientais responsáveis; e **tecnologia e cultura**, explorando

inteligência artificial, realidade aumentada e digitalização para ampliação do acesso ao património.

A título de exemplo, recordo que, um ano após a assinatura do protocolo de cooperação entre a Universidade de Coimbra e a Sharjah Book Authority, as duas instituições oficializaram, no passado dia 14 de fevereiro, o protocolo final do Projeto Joanina Digital. Durante a fase piloto, decorrida desde fevereiro de 2024, equipas da UC – envolvendo a Reitoria, a Biblioteca Geral e a UC Framework – e da Sharjah Book Authority trabalharam em conjunto no desenho conceptual da plataforma que irá albergar as obras digitalizadas, bem como no desenvolvimento das soluções tecnológicas associadas: a UC Nexus (backend) e a UC Digitalis (frontend). Durante este período, foi testado e estabilizado todo o fluxo de trabalho inerente ao projeto, desde o levantamento do livro da estante, até à sua digitalização, controlo de qualidade, inserção de metadados e disponibilização final ao utilizador. O processo foi implementado com a digitalização de 141 livros pertencentes à coleção de publicações sobre o Médio Oriente, que ficou designada como “Biblioteca Sultan bin Muhammad Al-Qasimi”.

Este projeto transcende a mera transposição dos livros para o digital, representando um compromisso com a valorização do acervo da Biblioteca Joanina e a preservação dos exemplares que necessitam de conservação e restauro. Com um investimento global de oito milhões de euros, ao longo de seis anos, será agora realizada a digitalização massiva de 30 mil volumes do Piso Nobre, resultando em mais de 20 milhões de imagens - num dos maiores e mais inovadores projetos de digitalização de um fundo antigo em Portugal e mesmo a nível internacional. A Joanina Digital constitui assim uma oportunidade única para projetar, no universo digital, uma das mais belas bibliotecas do mundo, promovendo inovação tecnológica e investigação de excelência, em linha com a missão de uma Universidade que preserva o passado, responde aos desafios do presente e se empenha na projeção do futuro.

E porque cultura é vida, relembro que se se inicia hoje a XXVII Semana Cultural, sob o tema agregador de Poesia, evocando a figura de D. Dinis, o Rei-Poeta, cuja visão criativa e empreendedora esteve na base da fundação da primeira Universidade portuguesa. A celebração dos 500 anos de Camões, o Príncipe dos Poetas, sublinha

ainda o papel unificador que a língua que tanto enriqueceu assumiria nos territórios hoje pertencentes à comunidade lusófona, bem como o contributo fundamental da Universidade de Coimbra para a promoção e difusão da língua e cultura portuguesas. A importância deste alinhamento de vontades está bem expressa na programação intensa que terá lugar ao longo destes quinze dias que marcarão a Semana Cultural: serão mais de 50 iniciativas, envolverão mais de 40 parceiros e irão estar distribuídas por mais de 20 espaços da cidade, transformando assim Coimbra num palco vibrante de arte, conhecimento e encontro.

A poesia e a música entrelaçam-se desde os primórdios da expressão artística humana, inspirando-se mutuamente através da rima, do ritmo, da sonoridade, da estrutura e da metáfora. Unidas de forma simbiótica, deram origem a formas poético-musicais tão antigas quanto a própria cultura. No concerto de abertura da XXVII Semana Cultural da Universidade de Coimbra, a ter lugar pelas 21h30 no TAGV - intitulado *Poesis et Symphonia* -, a Orquestra Académica da UC celebrará essa fusão artística, homenageando o poeta Luís de Camões e assinalando os 735 anos da fundação da Universidade de Coimbra.

A anteceder este final de dia no TAGV, recordei que, na sequência desta cerimónia, pelas 17h30, será inaugurada, na Sala do Exame Privado, uma exposição relativa à reconstrução do rosto de D. Dinis, em resultado de um extenso estudo científico e tecnológico. O projeto, conduzido por uma equipa interdisciplinar liderada pela Prof. Doutora Eugénia Cunha, integrou arqueólogos, antropólogos, historiadores e especialistas em imagiologia e genética. No âmbito da conservação do túmulo do monarca, no Mosteiro de São Dinis e São Bernardo de Odivelas, procedeu-se à exumação do esqueleto, seguida de análises antropológicas, tomografias e sequenciação genética. A reconstrução facial 3D foi realizada pelo Face Lab da University John Moores, em Liverpool.

A forma do crânio, a altura do rosto, a proeminência do nariz, o queixo recuado, a inclinação da testa, as maçãs do rosto, a robustez do occipital, são produto da observação direta dos ossos. Já os dados fornecidos pelos marcadores genéticos revelaram as tonalidades da pele e do cabelo e a cor dos olhos. Entre os aspetos que não puderam ser determinados cientificamente contam-se o cabelo encaracolado, a barba e o

bigode, elementos inspirados nas escassíssimas representações coevas do Rei. A coroa, finalmente, inspira-se na que foi esculpida de forma realista na estátua jacente do seu neto, D. Pedro I.

Em síntese, o busto exposto não resulta da imaginação de um artista nem projeta uma figura idealizada como acontece com a pintura existente aqui, na Sala dos Capelos, ou a estátua colossal, em frente ao Departamento de Matemática, duas das suas mais icónicas imagens. Este é o rosto que a ciência deu a D. Dinis. Foi através da ciência que se recuperou toda a informação, a traduziu, e interpretou. É pela ciência que hoje estamos mais perto da imagem do fundador da Universidade de Coimbra.

Minhas senhoras e meu Senhores

Antes de finalizar esta minha intervenção, quero agradecer a forma exemplar como os colegas da equipa reitoral têm desempenhado as suas funções sem se poupar a esforços. Agradecimento extensível à equipa de assessores que muito nos têm ajudado a operacionalizar as políticas que pretendemos colocar no terreno.

Agradeço também a cooperação institucional prestada pelo Conselho Geral cessante, fazendo votos para que o mesmo possa acontecer com o Conselho Geral recém-eleito, a quem me dirijo na pessoa do seu Presidente em exercício, Prof. Doutor Carlos Henggeler.

Deixo igualmente o meu agradecimento aos Conselhos de Gestão da UC e SASUC, Provedora do Estudante e Senado. Um agradecimento especial às Unidades Orgânicas e UECAFs, na pessoa dos seus Diretores.

Aos Senhores Administradores da UC e dos SASUC, à Senhora Administradora Adjunta da UC, assim como aos serviços da Reitoria e da Administração, queria aqui deixar o meu agradecimento pela forma profissional e competente como têm desempenhado as vossas funções. Estou ciente do enorme esforço a que têm sido sujeitos, pelo que quero publicamente reconhecer a dedicação que têm demonstrado em prol de uma UC cada vez mais forte.

Termino agradecendo de forma sentida a todas as pessoas que compõem o universo UC: estudantes, corpo técnico, investigadores e docentes. Só com o vosso inestimável

contributo conseguiremos levar mais longe e elevar mais alto o nome da Universidade de Coimbra.

Permitam-me deixar para reflexão, no dia em que celebramos os 735 anos, o seguinte pensamento atribuído a Nelson Henderson: o verdadeiro significado da vida é plantar árvores sob cuja sombra sabemos que não nos iremos sentar.

Viva a Universidade de Coimbra.

Coimbra, Paço das Escolas, 01 de março de 2025

O Reitor,

Amílcar Falcão